

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**CENSO DO COMPONENTE ARBÓREO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO
PERMANENTE DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO
NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, UNIJUI.¹
CENSUS OF THE ARBOREAL COMPONENT OF PERMANENT
PRESERVATION AREAS OF THE CAMPUS OF UNIVERSIDADE REGIONAL
DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, UNIJUI.**

**Anik Scherbach Fauerharmel², Agatha Do Canto Shubeita³, Vidica
Bianchi⁴, João Pedro Arzivenko Gesing⁵**

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Ciências da Vida; pertencente ao Programa de Educação Tutorial - Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Projeto de Iniciação Científica.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), bolsista PET/MEC/SESU

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), bolsista PET/MEC/SESU

⁴ Docente do Depart. de Ciências da Vida (DCVida) da UNIJUI, Grupo de Pesquisa Biodiversidade e Ambiente (AMBIO). Tutora PET Ciências Biológicas.

⁵ Docente do Departamento Ciências da Vida (DCVida) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

INTRODUÇÃO

As Áreas de Preservação Permanente (APPs) atuam como corredores ecológicos, permitindo o fluxo gênico de muitas espécies, pois cria condições adequadas para a perpetuação das comunidades ali presentes (CULLEN Jr. et al., 2003).

O monitoramento e a avaliação das APPs possibilitam avaliar o ecossistema em geral diante das degradações e interferências que acometem esses locais. A partir dos resultados obtidos nas avaliações e monitorias, obtém-se a compreensão e a interpretação da situação na qual se encontram as áreas estudadas.

O trabalho tem por objetivo realizar um censo do componente arbóreo, para proporcionar um conhecimento sobre a biodiversidade presente nas APPs, também visa disponibilizar dados sobre a contaminação por espécies exóticas invasoras na fisionomia vegetal das APPs.

METODOLOGIA

Realizou-se um Laudo Técnico com base na avaliação do estado de conservação/degradação do componente arbóreo das áreas de preservação permanentes (APPs) campus UNIJUI, Ijuí, RS. As áreas avaliadas foram escolhidas a partir da planta de identificação das APPs, elaborada pelo

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Engenheiro Florestal João G. Ghisleni Frank (Figura 1).

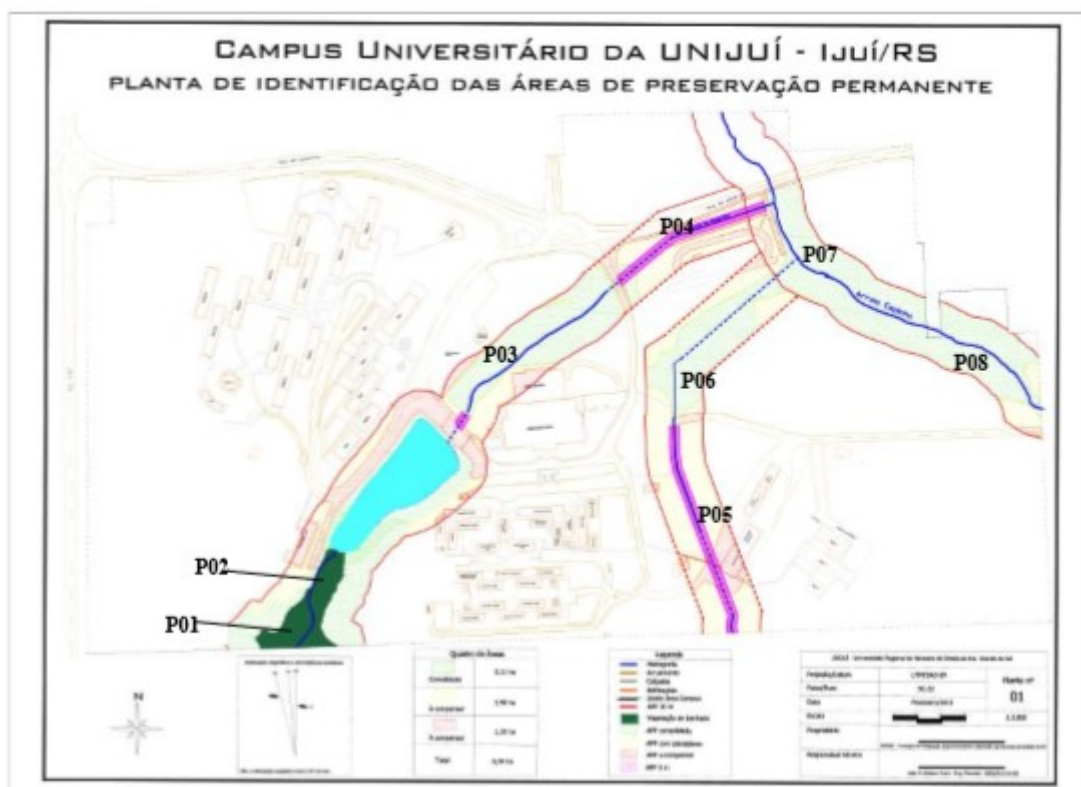


Figura 1 Planta com as delimitações das áreas de preservação e respectivos pontos de coleta de dados de fauna e flora. Fonte - FIDENE - Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do RS, 2016.

Foram escolhidos oito pontos de coleta para área amostral. O ponto 1 foi alocado no arroio que dá origem ao açude do campus, o ponto 2 na montante, o ponto 3 na jusante do mesmo, atrás do Salão de Atos do campus, e o ponto 4 no campo poliesportivo. O ponto 5 e 6 foram amostrados no afluente do Arroio Espinho, próximo ao Departamento de Engenharias, áreas não canalizadas, e o 7 e o 8 ao longo do arroio Espinho.

Os dados de campo foram coletados no período de outubro à novembro de 2018, ao longo de oito turnos de vistorias. As árvores eram identificadas no local ou no laboratório através da chave de identificação arbórea, e computadas, com um esforço amostral o mais próximo possível de um senso fitossociológico. Foram calculadas a abundância de indivíduos e riqueza específica. Estes dados foram tabelados conforme o trecho e a margem de cada levantamento, para analisar o nível de similaridades entre as áreas.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento da flora arbórea identificou 1.442 indivíduos pertencentes a 66 espécies botânicas e distribuídos em 30 famílias. A família que apresentou maior riqueza específica foi a Fabaceae (12 espécies), logo, Myrtaceae (oito espécies) e Lauraceae (cinco espécies).

A espécie com mais abundância foi a *Ateleia glazioviana* Baill., popular Timbó, com 557 indivíduos (31%). É uma espécie pioneira, sendo assim encontrada nas áreas com processo de sucessão ecológica em andamento. A segunda espécie mais abundante é a *Sebastiania commersoniana* (Baill) L.B.Sm & Downs., popular Branquilha, com 161 indivíduos (9%), sendo a maioria dos indivíduos encontrados na beira dos cursos d'água. A terceira espécie com mais número de indivíduos é a *Morus nigra* L., a amora, com 144 espécimes (4%), esta, por ser uma espécie exótica invasora que requer muitos esforços para seu controle.

Das 66 espécies identificadas, 50 são nativas do Brasil, 12 são exóticas e 4 são reconhecidas como exóticas invasoras, pela portaria SEMA nº79 de 2013. Como resultados totais, obteve-se a identificação de 1442 (79%) nativas, 376 (21%) exóticas e 240 (13%) consideradas exóticas invasoras.

Entre as espécies invasoras, tem-se que 144 (8%) são amoras; 79 (4%) são uvas-do-Japão (*Hovenia dulcis* Thunberg); 10 (>1%) são canelas-doce (*Cinnamomum verum* J. Presl.) e 7 (>1%) são leucenas (*Leucaena leucocephala* (Lam.) deWit.).

Tabela 1 - Espécies da flora arbórea nas áreas de proteção permanente (APPs) do Campus da UNIJUI, Ijuí, RS. Espécies arbóreas (A=abundancia; AR=Abundancia relativa)

Nome popular	Espécies	Família	A	AR
Timbó	<i>Ateleia glazioviana</i> Baill.	Fabaceae	557	0,31
Branquilha	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill) L.B.Sm & Downs	Euphorbiaceae	161	0,09
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	144	0,08
Uva do Japão	<i>Hovenia dulcis</i> Thunberg	Ramnaceae	79	0,04
Canela Amarela	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	Lauraceae	73	0,04
Platano	<i>Platanus x hispanica</i> (Mill.) Münchh.	Plantanaceae	57	0,03
Angico	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	Fabaceae	54	0,03
Fumo bravo	<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	Solanaceae	49	0,03
Coqueiro Jerivá	<i>Syagrus romanzofiana</i> (Cham.) Glassman	Arecaceae	48	0,03
Araucária	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze	Araucariaceae	42	0,02
Aroeira Vermelha	<i>Schinus molle</i> (L.) Raddi.	Anacardiaceae	40	0,02
Chal Chal	<i>Allophylus edulis</i> (A. St.-Hill., Cambess. & A. Juss.) Radlk.	Sapindaceae	38	0,02
Canafistula	<i>Pelthophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Fabaceae	34	0,02
Camboata vermelho	<i>Cupania vernalis</i> Cambess	Sapindaceae	34	0,02
Butiá	<i>Butia yatay</i> (Mart.) Becc	Arecaceae	29	0,02
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i> sp.	Myrtaceae	29	0,02
Rabo de bugio	<i>Lonchocarpus silvestris</i> Mart. ex Benth.	Fabaceae	26	0,01

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Canela guaica	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Ness.	Lauraceae	23	0,01
Açoita cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	Malvaceae	19	0,01
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Meliaceae	17	0,01
Caroba	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	Bignoniaceae	16	0,01
Guajuvira	<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.E.Mill.	Boraginaceae	15	0,01
Mamica de cadela	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Rutaceae	15	0,01
Louro	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	Boraginaceae	14	0,01
Abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	13	0,01
Erva mate	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.Hil.	Aquifoliaceae	11	0,01
Unha de gato	<i>Acacia bonariensis</i> Gill. ex Hook. et Arn.	Fabaceae	11	0,01
Sete capotes	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg	Myrtaceae	11	0,01
Canela Doce	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Lauraceae	10	0,01
Canjerana	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart	Meliaceae	10	0,01
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	10	0,01
Cereja	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Myrtaceae	9	0,00
Uvaia	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Myrtaceae	9	0,00
Ingá	<i>Inga</i> sp.	Fabaceae	8	0,00
Paineira	<i>Ceiba speciosa</i> (A. Storch.-Hil.) Ravenna	Malvaceae	8	0,00
Cinamomo	<i>Melia azedarach</i> L.	Meliaceae	8	0,00
Liquidambar	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Altingiaceae	7	0,00
Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) deWit.	Fabaceae	7	0,00
Camboatá Branco	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Sapindaceae	7	0,00
Pinus	<i>Pinus elliottii</i> Engelm.	Pinaceae	6	0,00
Jacarandá	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Bignoniaceae	5	0,00
Umbú	<i>Phytolaca dioica</i> L.	Phytolaccaceae	5	0,00
Nêspera	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	Rosaceae	5	0,00
Ariticum	<i>Rollinia sylvatica</i> (A. St.-Hil.) Mart.	Annonaceae	4	0,00
Canela Cânfora	<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Presl	Lauraceae	4	0,00
Aroeira Periquita	<i>Schinus molle</i> L.	Anacardiaceae	3	0,00
Grandiuva	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blum.	Cannabaceae	3	0,00
Figueira Mata-pau	<i>Ficus luschnathiana</i> (Miq.) Miq	Moraceae	3	0,00
Guabiju	<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg.) D.Legrand.	Myrtaceae	3	0,00
Citrica	<i>Citrus</i> sp.	Rutaceae	3	0,00
Cobrina	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> DC.	Apocynaceae	2	0,00
Ipê roxo	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Mart.) Mattos	Bignoniaceae	2	0,00
Angico branco	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Fabaceae	2	0,00
Timbauva	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	Fabaceae	2	0,00
Guabirova	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg	Myrtaceae	2	0,00
Quiri	<i>Paulownia tomentosa</i> (Thunb.) Steud.	Scrophulariaceae	2	0,00
Esporão de galo	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	Cannabaceae	1	0,00
Cipreste	<i>Cupressus</i> sp.	Cupressaceae	1	0,00
Cabriúva	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	Fabaceae	1	0,00
Caliandra	<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	Fabaceae	1	0,00
Sibipuruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i> DC.	Fabaceae	1	0,00
Tarumã	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	Lamiaceae	1	0,00

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Araçá	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Myrtaceae	1	0,00
Canela de veado	<i>Helietta apiculata</i> Benth	Rutaceae	1	0,00
Chá de bugre	<i>Casearia sylvestris</i> Sw	Salicaceae	1	0,00
Chorão	<i>Salix babylonica</i> L.	Salicaceae	1	0,00
Total				1818
Nativas				1442 0,79
Exóticas Totais				376 0,21
Exóticas invasoras				240 0,13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do levantamento indicam que as áreas amostradas estão em plena regeneração natural, com muitas espécies pioneiras, como o timbó. Entretanto, o trabalho também aponta a presença exóticas invasoras, como a amora e a uva-do-japão. Logo, constata-se que a recuperação das Áreas de Preservação Permanente, dependem do controle das invasoras e o enriquecimento das áreas com espécies nativas são planos de prioridade para aumentar sua representatividade.

Palavras-chave: componente arbóreo, flora local, fitossociologia

Key-words: tree component, local flora, phytosociology

REFERÊNCIAS

CULLEN JR, L. et al. Trampolins ecológicos e zonas de benefício múltiplo: ferramentas agroflorestais para a conservação de paisagens rurais fragmentadas Na Floresta Atlântica Brasileira. Revista Natureza e Conservação, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 37-46, 2003.

MARKUS, Eloísa; FREITAS, Elizabete Maria de. 2011. Florística Arbórea de uma porção de Mata de Encosta do Morro da Harmonia, Teutônia, Rio Grande Do Sul, Brasil. Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, SEMA nº79 de 2013. Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em <
<https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/23180118-portaria-sema-79-de-2013-especies-exoticas-invasoras-rs.pdf>> Acesso em 24 de junho de 2019.

SOARES, Luciano Rodrigues; FERRER, Rogério Soares. 2009. Estrutura do componente arbóreo em uma área de floresta ribeirinha na bacia do rio Piratini, Rio Grande do Sul, Brasil. Biotemas. UFSC, Florianópolis, SC, Brasil.